

O POETA SE REBELA: UMA ANÁLISE SOBRE A JAMAICA NOVECENTISTA EM *BREVE HISTÓRIA DE SETE ASSASSINATOS*, DE MARLON JAMES

THE POET REBELS: AN ANALYSIS OF 20th CENTURY JAMAICA IN BRIEF HISTORY OF SEVEN KILLINGS, BY MARLON JAMES

CRUZ, João Vitor Dias da¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a situação política da Jamaica, na década de 1970, reverberada no romance de Marlon James *Breve História de Sete Assassinos* (2017). Por conseguinte, dentro desse processo eleitoral parlamentar que atravessou a ilha desse mesmo período, analisamos a persona de Bob Marley, sendo agenciado na narrativa jaminiana como um ícone social e, sobretudo, político.

Palavras-Chave: *Breve História de Sete Assassinos*; Marlon James; Bob Marley.

Abstract: This research aims to analyze the political situation in Jamaica in the 1970's, echoed in the novel *Brief History of Seven Killings* (2017), by Marlon James. Therefore, within this parliamentary electoral process that crossed the island in the same period, we analyzed the persona of Bob Marley, that appears in the Jaminian narrative as a social and, principally, political icon.

Keywords: *Brief History of Seven Killings*; Marlon James; Bob Marley.

Como citar este artigo?

CRUZ, J. V. D. da. O poeta se rebela: uma análise sobre a Jamaica novecentista em *Breve História de Sete Assassinos*, de Marlon James. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 418-436, 2021.

¹ Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no nível de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLitCult/UFBA), Salvador – Bahia, Brasil. A presente pesquisa foi resultante da disciplina TCC II, em minha graduação em Letras (2021) no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – Bahia, Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos Sobrinho. E-mail: Jvitor.kiss61@gmail.com.

1 Introdução

Na favela, a vida não vale nada. Aqui, matar um moleque não significa nada. Eu lembro a última vez que meu pai tentou me salvar. Ele tinha voltado correndo da fábrica, eu lembro porque minha cabeça dava na altura do peito dele quando a gente ficava de pé, e ele tava respirando de boca aberta, que nem um cachorro. Passamos o resto da noite dentro de casa, ajoelhados no chão. É um jogo, ele disse, muito alto e muito rápido. Quem fica de pé primeiro perde, ele disse. Então eu fico de pé porque eu tenho dez anos e já sou crescido e tô de saco cheio daquele jogo, mas ele dá um grito, me derruba e dá um soco no meu peito (JAMES, 2017, p. 25)².

Às vésperas das eleições parlamentares na Jamaica, no ano de 1976, Bob Marley e seus familiares foram surpreendidos com a invasão de sete homens fortemente armados para tentar assassiná-los em sua mansão, localizada em Holp Road, comunidade da região de Kingston, capital da Jamaica. Nesse mesmo ano, a ilha encontrava-se mergulhada em uma guerra civil alavancada pela disputa eleitoral, sobretudo, pelos dois partidos políticos, o Partido Nacional Popular (PNP) e o Partido Trabalhista Jamaicano (PTJ), que, até então, estavam na competição pelo poder. É sobre esse período histórico, vivenciado em seu país, que o autor jamaicano Marlon James escreveu seu romance *Breve História de Sete Assassinatos* (2017), tendo como foco principal a importância política do músico que, mesmo cantando um ritmo regional, rompeu as barreiras da ilha e ganhou destaque no mundo internacional da música.

Ganhador do *Man Booker Prize*³ (2015), prêmio literário mais importante do Reino Unido, na categoria de livro do ano, Marlon James tornou-se o primeiro escritor jamaicano a ser reconhecido pela academia, com este romance. A obra foi laureada também com os prêmios *American Book* (2015), *Anisfield-wolf Book Award* (2015) e o *Minnesota Book Award* (2015). Nascido em 24 de novembro de 1970, além de escritor, James é professor

² Trecho do romance de Marlon James (2017), *Breve História de Sete Assassinatos*, em que um dos seus personagens narra o horror que um jovem negro enfrenta ao morar em uma favela. Esta fala é do seu narrador, Rudeboy, membro de uma gangue na comunidade de Kingston. BAM-BAM é um dos mais de 70 personagens-narradores do romance jaminiano, criado sem mãe, apenas pelos esforços do pai que, desde cedo, ensinara a ele como um jovem negro deve se comportar dentro de uma favela, para ao menos ter o direito à vida.

³ Na época em que o autor foi laureado, o prêmio ainda tinha o “man” em seu nome; atualmente, porém, a premiação chama-se apenas “Booker Prize”.

universitário nos Estados Unidos, formado em Língua e Literatura pela Universidade das Índias Ocidentais⁴ (1991) e com mestrado na Universidade Wilkes⁵ (2006), na linha de Escrita Coletiva. Desse modo, Marlon James também é um destaque em seu país pelo seu ativismo dentro do movimento negro e sendo autor de diversos livros e artigos científicos. É através de suas escritas, portanto, que o professor luta pelo reconhecimento de seu país e, acima de tudo, de todo o seu povo.

Breve História de Sete Assassinatos é o terceiro romance do escritor; contando com mais de 70 personagens-narradores, a obra é uma literatura ficcional não-linear, narrada da década de 1950 a 1970. Entretanto, o foco principal dentre os contextos reverberados no livro é a década de 1970, época em que Bob Marley já estava com sua fama internacional consolidada e causando certo desconforto aos governantes com suas músicas, que cada vez mais transmitiam mensagens de paz e união (WHITE, 2012).

A obra também escancara os transtornos e as violências vividas pelas comunidades carentes da Jamaica, em particular das favelas de Kingston, onde as políticas públicas governamentais não as alcançavam. Também, o modo como essas tragédias e caos presenciado pelos povos jamaicanos eram vistos como algo benéfico para a manutenção do governo, que se promovia através da violência instaurada em todo o país. No romance jaminiano, do mesmo modo, presenciemos as diversas vozes, de diversas posições sociais, contando a situação política do país em 1976, por intermédio de seus pontos de vista. Nele, encontramos jornalistas, agentes ligados à Central Intelligence Agency (CIA), políticos, moradores das periferias de Kingston e narcotraficantes que, juntos, movimentam essa literatura jamaicana também em um período pós-independência do país.

À luz dessa questão, antes do processo de independência, os povos da Jamaica carregam em sua memória cultural, muito forte atualmente, um passado de imposição dos colonizadores e subalternização de seus povos nativos. Historicamente, a ilha começou a ser colonizada, em 1496, por Colombo e seus navegantes, após longas viagens deles explorando a costa da ilha de Cuba e do

⁴ Fundada em 1984, a *University of the West Indies* fica localizada em 17 países de língua inglesa, incluindo todo o território do Caribe. Na Jamaica, onde Marlon James tornou-se professor, ela fica situada na capital da ilha, em Kingston. De sistema público, a universidade já formou mais de 50 mil profissionais apenas no território jamaicano.

⁵ Fundada em 1933, a *Wilkes University*, de sistema privado, fica localizada em Wilkes-Barre, no estado da Pensilvânia, Estados Unidos.

Haiti. Após anos da ocupação e exploração deles, a ilha foi totalmente esquecida, quando em 1624, os ingleses⁶ começaram a colonizar o Caribe e trinta anos mais tarde eles chegariam a invadir a Jamaica⁷, fortalecendo, assim, o comércio de escravizados nesta mesma região. No século XIX, porém, foi decretada na ilha a abolição da escravidão⁸, o que fez com que a Jamaica deixasse de ser referência na produção de açúcar e perdesse seu poder econômico que beneficiava, sobretudo, seus exploradores.

À vista disso, após decretada a abolição da escravatura, em 1833, a ilha caminhava a passos lentos para o seu processo de independência. Já no século XX, especialmente na década de 1930, a grande depressão econômica mundial começou a ameaçar o domínio da coroa britânica naquela região. Em 1938, portanto, era possível localizar grupos na Jamaica que defendiam a separação dos europeus no comando do país⁹, quando em 1958 a Jamaica finalmente declarava-se livre e independente.

No decorrer desse processo, anos após declarada sua independência, em 1962 uma nova constituição entrava em vigor na ilha, em que se estabelecia um novo sistema governamental, dessa vez parlamentar e democrata. Em síntese, dois partidos foram formados para representar seu povo, o PTJ e o PNP, tornando a Jamaica um país com sistema bipartidário, cujo chefe de Estado é a Rainha Elizabeth II, desde 1952, e o governador-geral é eleito democraticamente. Com os protestos ocorridos em 1938, as classes trabalhadoras começaram a desenvolver uma maior conscientização política, e reunidas formaram o primeiro sindicato de classe jamaicana a ser oficialmente reconhecido pelo governo. Desse modo, em 1944, ocorria a primeira eleição

⁶ Nesse momento de ocupação inglesa que o comércio de escravizados se intensificou na ilha. Como a Europa, nessa mesma época, não mostrava um clima favorável para a produção de açúcar, a Jamaica, entretanto, foi considerada um local ideal para o cultivo desse produto e pela quantidade de cativos que poderiam trabalhar nessa indústria que, mais tarde, seria referência no mundo todo e serviria de interesses para que outros países tentassem explorá-lo.

⁷ Nesse exato momento começou uma luta de disputa pelas terras das ilhas caribenhas, a Grã-Bretanha já havia demonstrado desinteresse pelo local, cabendo à Inglaterra se apossar da região. Depois de outros confrontos com as Índias Ocidentais, a Espanha cedeu oficialmente, em 1670, a ilha para a Inglaterra (WHITE, 2012).

⁸ No processo de abolição da escravidão na Jamaica, o país mergulhou em uma imensa crise econômica, os ex-escravizados que trabalhavam nas lavouras de açúcar começaram a cultivar suas próprias terras, enquanto uma minoria continuava a ser explorada pelos senhores inconformados com o fim da escravatura (WHITE, 2012).

⁹ Esse foi o ano de grande conscientização política na ilha caribenha, com protestos provocados por trabalhadores da cana-de-açúcar e das plantações de banana, estivadores e desempregados que foram às ruas em protesto pela liberdade dos povos jamaicanos e, sobretudo, para melhor condição de trabalho, remuneração justa e melhores condições de moradias. O embate dos proletários com a polícia local deixou uma triste marca de mais de 170 mortos, sendo mais da metade ex-escravizados e nenhum político branco ou até mesmo policiais (WHITE, 2012).

popular na ilha com o PTJ, representado pelo primeiro-ministro Alexander Bustamante, sagrando-se vencedor, derrotando Norman Manley, que concorria pelo PNP.

Cinco anos após ter um primeiro-ministro a governar a ilha, o PTJ consegue sua reeleição, algo que causou grande desconforto entre os apoiadores do PNP que, insatisfeitos, demonstravam seus descontentamentos em protestos pelas ruas de Kingston. As disputas eleitorais, ao longo das décadas, foram motivos de guerra e manifestação nas comunidades da Jamaica. O que corrobora os acontecimentos de 1976, ponto principal na literatura de Marlon James (2017). O PNP, no entanto, que já governava a ilha, estava com bastante força buscando sua reeleição, situação que estava incomodando seu opositor, que buscava artifícios para impedir que o seu rival chegasse novamente ao governo.

A presente pesquisa tem como função analisar a situação política reverberada no terceiro romance do autor Marlon James (2017), ambientada na Jamaica de 1976, bem como a importância de um corpo subversivo, o cantor Bob Marley, como um agente político em seu país, servindo como um mediador da paz para a sua região que estava mergulhada no caos político e na violência, que ganhava cada dia mais espaço nas comunidades mais carentes de Kingston, capital da ilha jamaicana.

2 A situação política na Jamaica de 1976 no romance de Marlon James

Agenciando o período político de 1976 decorrido na ilha caribenha dentro de seu romance, Marlon James (2017) escancara o quadro eleitoral da década de 1970 em diversos pontos de seu livro. Desse modo, o autor historiciza uma época que permanece presente ainda na memória de seu povo, tempos estes evitados, sobretudo, pelo caos político, crise econômica e violência constante, que crescia em larga escala entre as populações de seu país.

Corroborando esse fator de caos e violência na Jamaica, em 29 de fevereiro de 1972 ocorria votação popular na ilha para a eleição do primeiro-ministro que, até então, governaria aquele local. Michael Manley, líder do PNP, partido do espectro político de esquerda, venceu o pleito e ocupou 37 das 56 cadeiras da câmara dos deputados, derrotando seu opositor Edward Seaga que concorria com o PTJ, partido da direita, deixando o poder depois de governar a ilha desde 1962. Após a vitória do PNP, o PTJ reuniu suas forças e, com os Estados Unidos, lançaram campanhas difamatórias e caluniosas na

tentativa de diminuir a popularidade do partido que havia chegado ao governo (JAMES, 2017). Este período na Jamaica ficou marcado na história de toda sua população, uma vez que uma das piores guerras vivenciadas no país foi alavancada graças à disputa partidária pelo poder.

Dentro desse processo eleitoral, lembrando esse período de disputa pelo governo local, James (2017) utiliza-se da memória de um dos seus personagens, nesse caso o BAM-BAM, nos finais da década de 1970, para narrar o caos e o terror vivenciado pelos mais pobres nas favelas de Kingston, população essa que, segundo o romancista, foi a mais vitimada com as violências que pairavam na região. Nesse sentido, o referido personagem avalia:

O Partido Trabalhista da Jamaica [PTJ] governou o país nos anos 1960, mas o Partido Nacional do Povo [PNP] disse pro país que o melhor estava por vir e venceu a eleição em 1972. Agora o PTJ queria o país de volta, e com esses não tinha essa de não pode, não tinha essa de não dá. Cidade Baixa interditada, a polícia já começando o toque de recolher. Tem rua aí tão quieta que nem rato tem se arriscado a sair da toca. E West Kingston em chamas. As pessoas ainda tão querendo entender como é que o PTJ perdeu em Kingston se eles tinham Copenhagen City. Elas estão achando que é por causa de Rema, aquele lugar dividido entre o PTJ porque o PNP prometeu carne enlatada, farinha de trigo e livros novos para as crianças do colégio (JAMES, 2017, p. 52).

Na voz do personagem, o PTJ não aceitava a derrota para o partido adversário, por isso instaurou nas comunidades carentes o terror entre as suas populações. Por sua vez, segundo o narrador do romance, o PNP ganhou as eleições com promessas de melhoras tanto na economia quanto no modo de vida dos moradores das comunidades mais carentes de Kingston. Com isso, segundo Stone (1977, p. 251, tradução minha), “As disputas bipartidárias na Jamaica giram em grande parte sobre os desafios dos partidos de oposição ao qual o partido do governo tenta uma defesa”¹⁰. Desse modo, afirma ele que a política da ilha é baseada em ataques da oposição em detrimento da legenda que assumiu o poder; assim ficou marcado esse período na Jamaica setentista, época essa que também marca o clímax do livro jaminiano, uma vez que o autor agencia esse período político atravessado em seu país por intermédio das vozes subalternizadas de seus personagens, também em forma de narradores.

¹⁰ “Two-party contests in Jamaica turn largely on opposition party challenges to which the governing party attempts a defence” (STONE, 1977, p. 251).

No decorrer desse processo, outro ponto que Marlon James (2017) aborda com precisão em seu romance é a tentativa de ataques que o PTJ utilizava para impedir que o PNP chegasse ao poder. Importante ressaltar que, nesse período, o mundo vivenciava a Guerra Fria¹¹. Então, influenciado pelos Estados Unidos, o partido da direita estava totalmente ligado às ideias capitalistas. Assim, na voz do Papa-lo¹², duas semanas antes das eleições de 1976, o narrador lembra como o PTJ estava disposto a fazer o que fosse necessário para que o seu concorrente não se reelegesse; então ele destaca:

As eleições são em duas semanas, e o Josey [Rudeboy, inimigo do cantor] vai se encontrar com o Peter Nasser [líder da gangue] e com o americano e o cubano que eu não via desde janeiro. Mas o PTJ precisa assumir o comando do país, e eles vão fazer qualquer coisa para que isso aconteça (JAMES, 2017, p. 201).

O PTJ, no que lhe concerne, começou sua campanha eleitoral já no último trimestre de 1975, visando à eleição que ocorreria no ano posterior. As estratégias utilizadas por este partido, além das notícias falsas e das contendas entre ambas as legendas, eram causar desentendimento entre o governo e interesses privados, corroborando crescer a sua mobilização e a popularidade de seu partido (STONE, 1977).

Além disso, as estratégias e táticas do partido da oposição baseiam-se em contendas entre o governo e o interesse privado, de classes, setoriais ou outros que são enfatizados e amplificados para maximizar a mobilização do partido anti-governo e o voto do partido da oposição. Todos esses aspectos se refletiam nas questões escolhidas pelo PTJ como base para seu impulso de campanha que começou no último trimestre de 1975 (STONE, 1977, p. 251, tradução minha)¹³.

¹¹ (1941-1991) um conflito geopolítico que teve como protagonistas os Estados Unidos e a União Soviética, em que um representava a ideologia capitalista e, o outro, a socialista, em sua respectiva ordem. Nessa década, o PTJ, partido de direita, estava totalmente coligado com as ideologias capitalistas, com os EUA, que, por sua vez, patrocinava também o tráfico local. Tudo isso, portanto, foi a tentativa de impedir que o partido rival se reelegesse, e seu discurso estava totalmente embasado em uma política que seria feita, pelo seu rival, a favor do socialismo (STONE, 1977).

¹² Líder de uma gangue nas favelas de Kingston e amigo próximo do cantor, tem crimes de “[...] Agressão, extorsão, cinco acusações de assassinato, só uma delas foi julgada, e ele foi absolvido. Manda numa favela chamada Copenhagen City” (JAMES, 2017, p. 79).

¹³ “*Additionally, the opposition party's strategies and tactics draw on contentions between the government and private, class, sectoral, or other interests which are emphasized and amplified to maximise anti-governing party mobilization and the opposition party vote. All these aspects were reflected in the issues chosen by the JLP as the basis for its campaign thrust which began in the last quarter of 1975*” (STONE, 1977, p. 251).

Além do mais, o PTJ ainda fez mais algumas séries de acusações, alegando que, em seu primeiro mandato, o PNP não cumpriu sua promessa no tocante à diminuição dos índices de desemprego e sugeriu que o partido de cunho socialista que estava no poder andava espalhando as ideologias anticapitalistas entre os povos da ilha. Os ataques não cessaram, a oposição da época ainda atacou projetos específicos do comandante do PNP, alegando que tais propostas de governo refletiam fraqueza (STONE, 1977).

[O PTJ] Criticou o governo e a política de arrendamento de terras para pequenos agricultores, sob o argumento de que a terra deve ser vendida, não alugada. Também atacou a política de habitação do governo que estabeleceu o National Housing Trust com base no funcionário e patrão, contribuindo para financiar o desenvolvimento habitacional em grande escala. O PTJ argumentou que os recursos deveriam ter sido gastos na educação. O partido criticou um Projeto de Emprego Jovem (o corpo pioneiro) como representado em exercício colossal de desperdício e corrupção, e exigiu que fundos supostamente não contabilizados fossem investigados (STONE, 1977, p. 251, tradução minha)¹⁴.

Tais acusações, de tamanha gravidade, feitas pelo PTJ, fizeram com que o governo, em junho de 1976, decretasse estado de emergência na ilha caribenha, permitindo que os policiais e militares utilizassem de suas forças e poderes para conter a guerra que se instaurou naquele local, tudo isso às vésperas das eleições (STONE, 1977). A briga política entre os dois partidos polarizou a população e fez com que o país vivenciasse mais um cenário caótico entre os seus povos. Entrementes, Papa-lo, personagem do romance jaminiano, vivenciando esse caos em seu país, compreende o jogo de poder ao tempo que o critica ao afirmar que

[...] mesmo que a gente quisesse a paz, figura como Peter Nasser precisam que seu partido vença e não importa como. Geralmente eu também costumo não me importar. Mas como é que uma eleição desse tamaninho, num país desse tamaninho, vira uma coisa tão enorme? Por que os americanos estão, de repente, tão preocupados conosco? Isso não tem nada a ver com território, não tem nada a ver com mensagem (JAMES, 2017, p. 202).

¹⁴“It criticised the government policy of leasing land to small farmers on the ground that the land should be sold not leased. It also attacked the government’s Housing policy which established the National Housing Trust based on employee and employer contributing to finance housing development on a large scale. The JLP contended that the resources should have been spent on education. The party criticised a Youth Employment Project (the Pioneer Corps) as representing a colossal exercise in waste and corruption, and demanded that allegedly unaccounted-for funds be investigated” (STONE, 1977, p. 251).

O narrador provoca questões inerentes às eleições que ocorreram na ilha, no ano de 1976, também alertando acerca do interesse de alguns partidos para fortificar o tráfico e assim ganhar a facilidade de atingir o poder. Neste caso, acusando o PTJ de, com os Estados Unidos, abastecer as gangues que aterrorizam as comunidades de Kingston para de vez encerrar as ideologias ditas comunistas que cresciam gradativamente na Jamaica, favorecendo o seu rival do PNP, dessa mesma década.

O PTJ, porém, promovendo as ideologias capitalistas e pró-EUA, acusava o PNP de fazer acordos com Fidel Castro para instalar o comunismo na Jamaica. Enquanto isso, Edward Seaga, líder da legenda pró-capitalista, assumia-se um especialista em gestão financeira e prometia tirar a Jamaica da crise que, segundo ele, o PNP havia deixado (STONE, 1977). Em virtude disso, o personagem jaminiano, Papa-lo, antes das eleições de 1976, lembra de como o líder da gangue nas comunidades de Kingston, Peter Nasser, que também tinha poder de comandar a ilha, com seu amigo Doctor Love, dizia que o governador do PNP jogaria a Jamaica no âmago do comunismo; mais uma vez ele aponta:

E o Peter Nasser também diz o seguinte, que se o Michel Manley convencer o FMI a dar dinheiro pro país, ele vai usar esse dinheiro para jogar a Jamaica nas trevas do comunismo. O Doctor Love tava lá para falar pra geral sobre comunismo. Sobre como Fidel Castro deu um grande golpe no líder Batista [...] (JAMES, 2017, p. 203).

Nessa disputa, Michael Manley, primeiro-ministro governador da Jamaica, não se curvou perante os ataques disparados pelo seu opositor. Então, prontamente, soltou uma lista oficial de proposta para a melhoria da economia local e acusou o PTJ de ser o grande responsável pelo alto índice de desemprego, pôs também a culpa na alta da inflação no governo anterior, tudo isso com o embasamento de propaganda histórica, subversiva e, sobretudo, ao apoio que o PTJ recebia da CIA (STONE, 1977). “Em resposta à acusação de má gestão, [Manley (PNP)] rebateu com uma lista de compras de seus projetos e políticas sociais [...]”¹⁵ (STONE, 1977, p. 253, tradução minha). Nessa lista, exibida pelo líder do PNP, incluía treze propostas para o restabelecimento da economia jamaicana, nela estavam presentes planos para a recuperação do ensino médio gratuito, reforma agrária, diminuição nos impostos para os produtos

¹⁵ “*In reply to the charge with respect to mismanagement it countered with a shopping list of its current social projects [...]*” (STONE, 1977, p. 253).

comercializados para fora do país, o combate à violência e, principalmente, o aumento do salário-mínimo. Dessa vez, os trabalhadores receberiam 4 dólares jamaicanos por dia, durante 40 horas semanais (STONE, 1977).

Esses ataques, protagonizados pelos dois partidos, começaram um ano antes das eleições parlamentares e se intensificaram de outubro a dezembro de 1976, sabido que o mês de votação na ilha era em dezembro, exatamente no dia 5. Como já salientado, um dos aspectos mais tristes que essas disputas trouxeram foi o grande índice de violência que, a cada dia, crescia descontroladamente:

Durante a campanha oficial pelo menos doze pessoas foram baleadas (incluindo dois candidatos) e durante todo o período da campanha não oficial entre o final de 1975 e o dia das eleições, bem mais de cem pessoas foram baleadas e feridas (STONE, 1977, p. 254, tradução minha)¹⁶.

Ainda segundo Stone (1977), embora o PTJ tivesse mais motivos para desestabilizar seu rival, ambas as partes se apropriavam das violências como um modo de fazer política. Em suas palavras, os dois apoiavam as gangues, abasteciam os tráficos e fortaleciam os *rudeboys*¹⁷. Na narrativa de James (2017), isso é confirmado pelo BAM-BAM, no período de campanha política na ilha. Segundo o narrador, ambos os candidatos, líderes das duas legendas, agradavam os *rudeboys* com produtos e comidas que, até então, nas comunidades de Kingston não era nada fácil de se encontrar e faziam promessas que, no entanto, seriam difíceis de se cumprir. Então ele salienta:

Dois caras trazem armas pra favela.

Um deles me mostra como usar.

Mas antes eles trazem outras coisas. Carne enlatada e xarope de bordo da Aunt Jemima, que ninguém sabia pra que serve, e açúcar branco. E Ki-Suco e Pepsi e um saco enorme de farinha e outras coisas que ninguém na favela poderia comprar, e mesmo que pudesse, ninguém taria vendendo (JAMES, 2017, p. 49, grifos do autor).

Nessa triste perspectiva, instaurados o caos e o medo que se espalhavam em larga escala por toda população das comunidades mais carentes da Jamaica, o PNP, vendo a ascensão do cantor de reggae Bob Marley, convidou-o para um

¹⁶ “During the official campaign at least twelve persons were shot (including two candidates) and over the entire period of the unofficial campaign between late 1975 and election day well over a hundred persons were shot and injured” (STONE, 1977, p. 254).

¹⁷ Expressão utilizada pelos povos jamaicanos para tratar os integrantes de organizações criminosas que colocavam terror na ilha caribenha.

show que aconteceria no mesmo mês das eleições, em dezembro de 1976. Assim, Rita Marley (2020), com participação de Hettie Jones (2020), em sua autobiografia *No woman no cry: minha vida com Bob Marley*, ressalta que tal show teria a missão de selar a paz entre os povos da ilha caribenha e, principalmente, que havia um interesse político por detrás disso, apontando para o então governador que já estava no poder. Com isso, a ilha caribenha vivenciaria um terror ainda maior, visto que os olhos do mundo estavam atentos a esse show que o cantor então realizaria.

3 O poeta se rebela: Bob Marley e sua importância como um agente político na Jamaica de 1976

Protagonista no romance de Marlon James (2017)¹⁸, Robert Nesta Marley nasceu no dia 6 de fevereiro de 1945, em um vilarejo de Nine Miles, na Jamaica. Filho legítimo de Cedella Malcolm, de origem jamaicana, e do tenente britânico Norval Sinclair Marley, um homem branco que, após o nascimento de Bob, abandonou sua esposa e passou a viver longe de sua família. Sendo criado com a ajuda de seu avô materno, Omeriah Malcolm, mudou-se aos catorze anos de Nine Miles para a capital Kingston, com sua mãe, para conviver com seu mais novo padrasto, o Taddy. Após descobrir que o moço com quem fora morar era casado, a mãe do futuro astro do reggae muda-se, mais uma vez, agora para os Estados Unidos, deixando Bob sob os cuidados de seu padrasto. Entretanto, foi nos guetos de Kingston que Bob Marley formou sua banda, The Wailers, e conheceu sua esposa, Rita Marley. Assim, o futuro astro do reggae deu seus primeiros passos no mundo da música com o nascimento do gênero *reggae music* em solos jamaicanos, na década de 1960, tendo sua ascensão nos anos 1970. Após assinar contrato com uma gravadora inglesa, seus primeiros singles gravados no início de sua carreira foram *Judge Not* (1961) e *One Cup* (1961), ambos pelo selo Beverley (MARLEY; JONES, 2020).

Ganhando forma enquanto artista internacional, Bob Marley converte-se à cultura rastafári¹⁹, junto com sua esposa, para então passar a inserir em suas

¹⁸ Ao longo do romance, o astro do *reggae* Bob Marley é descrito pelos personagens da narrativa como *o cantor*. O autor do livro, entretanto, não menciona em ponto nenhum o nome do artista.

¹⁹ Influenciado na década de 30 por Ras Tafari Makonnen quando se tornou imperador da Etiópia e, logo mais tarde, seria visto como o “Deus dos Deuses”, Hailé Selassié, herdeiro do anel de Salomão, era o “Jah” aqui na terra (MASSON, 2011). O movimento nasceu no campo e aos poucos foi ganhando os grandes centros. Concebida como uma religião, os rastafáris buscavam uma valorização de uma consciência política pan-africana.

CRUZ, J. V. D. da.

composições sentimentos como amor, paz, respeito e união. Segundo Marley e Jones (2020), sua intenção era que as suas músicas servissem como um manifesto contra o mundo babilônico²⁰. Desse modo, a popularidade e a admiração para com o futuro astro do reggae, que carregaria o nome da Jamaica para o mundo, só crescia. Se a cultura rastafári não era bem-vista entre os povos de seu país, foi então através de sua devoção que começou a ser naturalizada entre os seus povos. No entanto, ao mesmo passo que sua popularidade e respeito cresciam disparadamente, aumentava na mesma proporção a raiva de alguns políticos, jornalistas e até mesmo de alguns policiais que fingiam não enxergar em seu ativismo uma forma de fazer política. A afirmação disso é do personagem da narrativa jaminiana, Alex Pierce²¹, que em suas matérias e publicações reforçava os estereótipos de uma favela, eivados de racismo e, por conta disso, nunca conseguiu ter sucesso ao ter a atenção do artista para uma entrevista. Então ele escreve:

*Existe um motivo para que a história da periferia não seja contada com fotos. Uma favela de terceiro mundo é um pesadelo que desafia crenças e fatos, até mesmo aqueles que estão bem ali em sua frente. Uma visão do inferno que se contorce em si mesma e dança ao som de sua própria trilha. [...] A periferia tem cheiro. Às vezes, é tanto adocicado: talco para bebes que as mulheres usam nos seios. [...] Puta merda. Tá parecendo que eu escrevi essa porra para as senhorinhas que almoçam na Quinta Avenida. Vórtex interminável de horror? Santo sensacionalismo, Batman! Pra que diabos estou escrevendo? Eu poderia ter chegado mais perto, me aproximado mais do verdadeiro cantor, mas eu teria fracassado como todos os outros jornalistas que tentaram antes de mim, porque porra, o verdadeiro cantor não existe. Esse é o ponto aqui, o fato desse pau no cu agora ser alguém porque está no *Top Ten* da *Billboard* (JAMES, 2017, p. 99-100, grifos do autor).*

Esse ponto, abordado no romance de Marlon James (2017), é de suma importância no tocante à quebra de uma histórica única dentro do imaginário social, que Bob Marley, por ser um artista mundialmente conhecido, era um ícone social querido em seu país por unanimidade popular. Assim, ao dar vida a sua obra, o autor quebra uma expectativa que a história única criou. No decorrer desse processo, pensando nos estereótipos que os sujeitos

Entretanto, hoje a cultura rastafári deixou de ser vista como “uma religião” e passou então a ser reconhecida como uma filosofia de vida (BAHIANA, 2011).

²⁰ Nome dado pelos povos da cultura rastafári para fazer alusão ao ocidente branco e capitalista, “onde negros e pobres penam para sobreviver” (MORAES, 2011, p. 16).

²¹ Jornalista estadunidense, homem branco, que está na Jamaica em nome da empresa na qual trabalha, a revista *Rolling Stone*.

pós-colonizados carregam, a feminista negra Chimamanda Ngozi Adichie (2019), em seu livro *O perigo de uma história única*, derivado de uma palestra por ela proferida, reverbera como a literatura ocidental branca foi a grande responsável pela criação e pelo reforço de estereótipos a estes mesmos sujeitos. Dentro dessa égide, o romancista permite que a Jamaica e, sobretudo seus filhos, sejam narrados de diversos pontos e posições sociais distintas, confrontando assim a ideia de cultura e verdade unívocas.

Diante disso, o também intelectual jamaicano Stuart Hall (2013; 2001) analisa a cultura caribenha a partir das discussões sobre identidades por meio, inclusive, da diáspora. Para ele, a identidade, na contemporaneidade, é o resultado de um hibridismo cultural, em que povos de todas as sociedades influenciam no modo de viver do outro, emergindo os sujeitos interculturais. A teoria do crítico cultural, em sua essência, rasura uma ideia hegemônica de que as identidades, principalmente as caribenhas, são unívocas e fixas. Discutindo o poder hegemônico de delimitar noções de culturas e identidades, tendo como *locus* de estudo as sociedades ocidentais, Hall (2013) ainda elucida como os povos dominantes, no decorrer dos séculos, balizaram noções de culturas e civilizações a partir de um *Eu* eurocêntrico em relação ao *Outro*, periférico. Seguindo esse modelo de crítica ao colonialismo, Marlon James (2017) escreve para além de uma denúncia, ele reverbera aspectos culturais locais que, ainda, são pouco discutidos mundo afora e, da mesma forma, discute noções de identidade através das múltiplas vozes que localizamos em sua escrita.

3.1 *One Love: sua luta pela paz*

Posto isso, dias antes da eleição em dezembro de 1976, Bob Marley e sua banda, *The Wailers*, são convocados pelo atual governador da ilha, líder do PNP, para o concerto *Smile Jamaica*, de entrada gratuita para a população, patrocinado pelo Ministério da Cultura, com a intenção de acalmar as tensões sociais até o dia das eleições (WHITE, 2012). Assim, o show ficou marcado para um domingo, o dia cinco de dezembro de 1976. Em vez de uma dádiva para o povo, tornou-se um presente para os políticos (MARLEY; JONES, 2020, p. 213). Bob Marley foi convidado porque, segundo o atual governador da ilha, só as suas músicas seriam capazes de unir aqueles povos que se encontravam em constante guerra. Na narrativa de Marlon James (2017), porém, esse concerto

CRUZ, J. V. D. da.

pela paz é marcado por bastante opressão e, acima de tudo, ameaças para que o cantor de reggae não realizasse o seu show. Bob Marley havia despertado a ira de certos traficantes e alguns políticos que, por sua vez, beneficiavam-se do caos e da necropolítica²² que estava imposta na Jamaica dessa mesma década (WHITE, 2012). Desse modo, é na voz de Papa-lo, em dezembro de 1976, semanas antes das eleições na ilha, que o *rudeboy*, amigo do cantor, revela as ameaças que o artista vinha recebendo de pessoas até então estranhas:

O meu nome está envolvido com o PTJ e todo mundo já acha que é o PTJ que trabalha pra CIA, principalmente quando um carregamento de vamos-fingir-que-não-são-armas desaparece do porto. Puf. Mas esse branquinho [referindo ao líder do PTJ] não alertou e nem ameaçou ele para que ele não fizesse o show pela paz e, quanto aos outros, que fizeram ligações com a respiração pesada, ou mandaram telegramas ou deixaram bilhetes com os guardas ou deram tiros pro ar quando passaram de carro ou de bicicleta na frente da casa, o Cantor não tem medo de ninguém que tem medo de mostrar seu rosto (JAMES, 2017, p. 150).

Nada disso foi o suficiente para que Bob Marley desistisse de seu concerto, embora já houvesse sido aconselhado a não realizar o show, temendo uma tentativa de assassinato. Todas as ameaças, junto ao medo de perder a vida, fizeram com que o artista contratasse um esquadrão eco, formados por homens fortemente armados na entrada de *Hope Road*, comunidade em que o astro morava com sua família, em que só era permitido a entrada de seus familiares e integrantes de sua banda (WHITE, 2012). Porém, aquela noite silenciosa de 3 de dezembro foi interrompida por uma forte zoadá de tiros. Bob Marley, Don Taylor, Rita Marley e seus filhos, que estavam presentes na mansão do cantor, foram alvejados com balas de fuzis. Rita, com um tiro de raspão na cabeça, sobreviveu. Bob foi baleado no peito e precisou ser hospitalizado às pressas, e Don Taylor, amigo e empresário do astro, ficou internado entre a vida e a morte, embora, dias depois, ele e o cantor também houvessem sobrevivido ao atentado (MARLEY; JONES, 2020).

Na narrativa jaminiana, entretanto, essa tentativa de assassinato contra Bob Marley, seus amigos e sua família, é lembrada mais uma vez por Papa-lo. Aqui, o romancista relembra esse triste episódio por intermédio da voz de uns

²² É através do debate ao conceito de Michel Foucault, sobre Biopoder, em que o Estado enquanto soberania dita quais corpos têm direito a vida e quais estão fadados à morte, que o filósofo camaronês Achille Mbembe (2018) cunhou o conceito de necropolítica, ou política da morte. São esses dispositivos, entretanto, responsáveis pelo genocídio da população negra, em que paira o racismo institucional.

dos personagens que também é marginalizado. É ele, Papa-lo, amigo do cantor, que nos últimos dias de 1976 conta como ficou sabendo desse triste atentado que deixou o mundo inteiro com os olhos voltados para a Jamaica²³. Para James (2017, p. 162), “Foi um monte de maluco que emboscou o cantor no meio da noite. Foi um monte de maluco que puxou a arma pra ele na praia porque acharam que ele estava metido numa vigarice [...]”.

Nem sequer o atentado contra sua vida foi capaz de fazer com que Bob Marley não subisse no palco em 5 de dezembro para seu concerto *Sorria, Jamaica*. Enfaixado com gesso e cheio de curativos espalhados pelo seu corpo, o astro do reggae arrastou uma multidão de pessoas, de todos os cantos da ilha, para contemplar o seu show e gritar *one love*²⁴. Tal evento, tornou-se um marco na cultura e na história da Jamaica, pois, foi esse show responsável por unir integrantes de gangues rivais e, sobretudo, os líderes dos dois partidos que disputavam as eleições. Bob Marley fez com que ambos os candidatos, líderes das suas legendas que concorriam à eleição, dessem as mãos e colocassem um fim na rivalidade política em seu país²⁵. É nesse contexto, com esse acontecido vivenciado em sua terra, que Marlon James (2017) agencia dentro de seu romance a importância do cantor Bob Marley como também um agente político.

Dessa forma, é na voz de Papa-lo, após o atentado contra a vida do músico, que o personagem lembra como a música tem o poder de unir e, principalmente, de romper as barreiras das opressões sociais. Então, ele lembra uma das falas mais importantes dita pelo artista:

É o som e o poder das palavras que destrói as barreiras da opressão e acaba com a violência e faz com que a igualdade impere. Agora, o que nós temos é um sistema que é um sistema de merda, e que governa esse país há muito e muito tempo. Quatrocentos anos desse papo de sinhozinho de que o preto é inferior, e que o pardo é superior, e que o branco é superior, eles mandam nesse país de preto há muito e muito tempo. Mas eu cheguei fazendo o chão tremer e trazendo raios e trovões pra destruir as barreiras da opressão, acabar com a violência e fazer com que a igualdade impere entre os povos negros e humildes (JAMES, 2017, p. 372, grifos do autor).

²³ Segundo White (2012), sete homens fortemente armados adentraram a casa do astro tentando assassiná-lo, junto com toda a sua família.

²⁴ Música composta pelo artista como um grito de amor e união, presente em seu álbum *Satisfy My Soul* (1997).

²⁵ Após a tentativa de assassinato e dias depois de realizado seu concerto, Bob Marley se exilou no Reino Unido, onde suas músicas estavam ganhando bastante força, inclusive, sendo esse o primeiro país fora da Jamaica que acolheu muito bem suas músicas e suas mensagens de paz. Em 1977, após ter finalizado mais um LP, o artista retorna à Jamaica e é aguardado por milhares de pessoas das comunidades de seu país.

Passado o show pela paz que ocorreu em dezembro desse ano, a calma na ilha estendeu-se até o dia das eleições. Assim, no dia 15 deste mesmo mês, a Jamaica já conheceria o seu novo governador. Michael Manley, líder do PNP, consegue sua reeleição com uma vantagem esmagadora perante seu rival e assume 47 cadeiras na câmara dos deputados, enfraquecendo de vez o partido de seu opositor. Entretanto, apoiadores do partido que perdeu as eleições rebelaram-se em protestos violentos e contaram, sobretudo, com o apoio dos *rudeboys*, nas comunidades mais carentes de Kingston (WHITE, 2012). Nessa tessitura, Marlon James (2017), mais uma vez, suscita esse período conturbado em sua narrativa. Papa-lo, no final de 1977, lamenta que gangsterianos como Peter Nasser, apoiador assíduo da legenda pró-capitalista, continue com seu projeto de poder instaurando o caos e a tragédia em seu país:

[...] no final de 1977, a Wang Gang [nome dado à gangue liderada pelo Nasser] já não tinha mais arma nenhuma, porque até o Peter Nasser se deu conta de que não deveria botar arma na mão de homens que ele não podia controlar. Daí alguém falou para eles que se eles prometessem que usariam as armas para moer uns moleques do PNP em duas das oitos ruas de Eighth Lanes para enfraquecer o centro, a Wang Gang podia ficar com um carregamento de armas que apareceria num passe de mágica [...] (JAMES, 2017, p. 368).

Para o narrador, o líder da gangue queria fazer justiça em nome do partido que, por decisão popular, perdeu a disputa partidária no ano de 1976. Desse modo, para ele, o correto era agir na intenção de dizimar os outros apoiadores da legenda ganhadora. Peter Nasser, no romance jaminiano, foi muito bem explorado para também ser concebido como uma metonímia de um público sagaz e violento que agia a sangue-frio quando via as suas ideologias não sendo contempladas pela grande população.

Entrementes, ainda no seu exílio após a tentativa de assassinato contra sua vida, Bob Marley ficara decepcionado com o rumo que o seu país havia tomado. Então, por sua atitude de unir os povos de seu país e pôr um fim na guerra política em 1976, o cantor é convidado para cantar em um show no Zimbábue, no dia 18 de abril de 1980, em que ocorreria o processo de independência dessa terra africana (WHITE, 2012). Dessa maneira, portanto, assumindo forma como um agente político e, sobretudo, social, Bob Marley rompe com uma máscara do silêncio impostos aos sujeitos pós-colonizados (KILOMBA, 2019).

É discutindo os silenciamentos e as subalternizações que os corpos negros sofrem que a escritora portuguesa Grada Kilomba (2019) vai analisar a máscara como um dispositivo que mantém calados esses sujeitos pós-colonizados. A autora elucida que, historicamente, as máscaras eram utilizadas em escravizados, que trabalhavam nas lavouras, para que eles não usufruíssem dos produtos que cuidavam. Entretanto, a escritora vai além dessa prerrogativa afirmando que a máscara era utilizada sobretudo para manter os cativos em silêncio, uma forma brutal de desumanizar e desqualificar tais corpos que, no que lhe concerne, não poderiam falar por eles (KILOMBA, 2019). Portanto, é nessa intenção de romper com uma máscara simbólica que, infelizmente, permanece imposta aos corpos negros, que Bob Marley torna-se uma voz importante no mundo do entretenimento, reverberando sua luta e conquista diante de todo um povo que estava descrente da paz e, principalmente, do reconhecimento cultural de seu país.

Considerações finais: para o não esquecimento

A travessia do Atlântico no século XVI foi um dispositivo não apenas de controle de corpos, mas, da mesma forma, de apagamentos e silenciamentos de histórias e epistemologias de todos os sujeitos negros que foram vitimados pela instituição escravista que se espalhou em grande proporção pelo mundo. Tal violência, entretanto, deixou sequelas profundas que ainda permanecem ramificadas aos corpos pós-escravizados.

Nessa triste perspectiva de silenciamento e subalternização, Marlon James (2017) escreveu seu romance, na tentativa, máxima, de desrecalar o passado histórico-político de seu país. Assim, o autor fissa uma estrutura hegemônica que tenta manter irrelevantes as epistemologias produzidas por corpos não-brancos. Ao dar voz às dezenas de personagens, o romancista permite que seu país seja lido e interpretado de diferentes formas, como qualquer outro lugar em que o poder legitimador é evidente.

À vista disso, ao escrever a biografia mais completa do astro do reggae, o jornalista americano Timothy White (2012), em *Queimando Tudo: a biografia definitiva de Bob Marley*, ainda nas primeiras páginas de seu livro, elucida como escrever sobre o cantor e seus povos foi uma tarefa difícil. Ele ainda explica que, por ser uma população cujas histórias e culturas são a todos os instantes

CRUZ, J. V. D. da.

subalternizadas, encontrou dificuldades no tocante ao acesso de documentos oficiais e de outras pesquisas para servir como suporte teórico à sua obra. Assim como o biógrafo encontrou barreiras de empecilho para a realização de sua pesquisa, a minha partilhou de similar dificuldade, visto que fontes que relatam esse quadro eleitoral da Jamaica de 1976 não foram de fácil localização. Por conseguinte, as hipóteses levantadas acerca do período político de 1976 na Jamaica foram confirmadas neste estudo por meio de pesquisas bibliográficas que embasam os argumentos apresentados dentro da narrativa jaminiana, em que o autor escancarou um tempo eivado pela guerra eleitoral alavancado, principalmente, pelos dois partidos que disputaram a eleição para o cargo de governador-geral do país.

Entende-se, assim, a importante necessidade do estudo, em especial aqui no Brasil, por conta de a literatura jamaicana ser pouco lida e reverberada em nossas instituições de ensino. Da mesma forma, mesmo sendo um autor laureado pelo cânone, as obras de Marlon James ainda carecem de pesquisas e trabalhos acerca de suas produções em nosso solo. Os objetivos de evidenciar a importância de Bob Marley para além de um simples artista, ganhando forma como um ícone social e político, na Jamaica de 1976, em meio a uma guerra política que polarizara as populações da ilha e trazer as questões acerca do modo atípico de fazer campanha dos dois partidos, que mais tarde desencadeou uma guerra que crescia gradativamente entre os seus povos, foram elucidadas no decorrer deste estudo.

Referências bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. Tradução de Julia Romeu. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BAHIANA, Ana Maria. A paixão e a fé do Reggae. In: CARDOSO, Antônio Marco (org.). *Bob Marley: por ele mesmo*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011. p. 11-16.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. São Paulo: Editora DP&, 2001.

_____. Pensando a diáspora: reflexões sobre a Terra no exterior. In: _____. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução de Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: EdUFMG, 2013. p. 27-55.

JAMES, Marlon. *Breve história de sete assassinatos*. Tradução de André Czarnobai. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

KILOMBA, Grada. A Máscara. In: _____. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 33-46.

MARLEY, Rita; JONES, Hettie. *No woman no cry: minha vida com Bob Marley*. Tradução de Daniel Pellizzari. Caxias do Sul: Belas Letras, 2020.

MASSON, Celso. O predestinado dos deuses. In: CARDOSO, Antônio Marco (org.). *Bob Marley: por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2011. p. 31-44.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n. 1 Edições, 2018.

MORAES, Reinaldo. Pastor da rebelião. In: CARDOSO, Antônio Marco (org.). *Bob Marley: por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2011. p. 16-22.

STONE, Carl. The 1976 parliamentary election in Jamaica. *The Journal of Commonwealth & Comparative Politics*, Jamaica, v. 15, n. 3, p. 250-265, 1977.

WHITE, Timothy. *Queimando tudo: a biografia definitiva de Bob Marley*. Tradução de Ricardo Silveira. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.